



*Captação e subversão em uma frase-acontecimento
no campo político-midiático brasileiro:
o caso 'Volta, lula'*

ROBERTO LEISER BARONAS

TAMIRES BONANI

Universidade Federal de São Carlos, Brasil

RESUMEN. A partir de los estudios del análisis del discurso en la línea francesa proponemos leer el enunciado 'Vuelve Lula', con el propósito de describir e interpretar su camino discursivo. Dicho enunciado circuló como reacción a la molestia de parte del 'Partido dos Trabalhadores' (PT) y su base aliada en el momento de la solicitud de reelección de Dilma Rousseff en 2014. Nuestra hipótesis es que tal declaración es una *frase-acontecimiento* (Baronas, 2013) y para corroborarlo apelamos a los marcos teóricos y metodológicos de Moirand (2008) sobre *mots-événements* y de Maingueneau (2012) sobre las *frases sin texto*. Para cumplir nuestros propósitos, empleamos un *corpus* de 123 textos de los periódicos brasileños 'Folha de S.Paulo' y 'O Estado de S.Paulo', en el período que incluyó la campaña pre-electoral de las elecciones presidenciales de 2014 en Brasil.

PALABRAS CLAVE: *Discurso político, acontecimiento, medios de comunicación, política.*

RESUMO. É a partir dos estudos da análise do discurso de linha francesa que propomos olhar para o enunciado 'Volta, Lula', descrevendo e interpretando seu percurso discursivo, que se deu a circular a partir da contrariedade de parte do Partido dos Trabalhadores (PT) e de sua base aliada quando da candidatura à reeleição de Dilma Rousseff em 2014. Nossa hipótese é de que tal enunciado se trate de uma *frase-acontecimento* (Baronas, 2013) e, para corroborar com nossa tese, mobilizamos os quadros teórico-metodológicos de Moirand (2008) acerca das *mots-événements* e de Maingueneau (2012) sobre as *frases sem texto*. Para tal, mobilizamos um *corpus* constituído de 123 textos dos jornais brasileiros Folha de S.Paulo e O Estado de S. Paulo, no período que compreendeu a campanha (pré)eleitoral brasileira de 2014 para presidente.

PALAVRAS-CHAVE: *Discurso político, acontecimento, mídia, política.*

ABSTRACT. Within the framework of the French line of discourse studies, we propose an analysis of the sentence 'Volta, Lula' in order to describe and interpret its discursive course. This sentence circulated as a reaction of the opposition of the *Partido dos Trabalhadores* (PT) and its allies when Dilma Rousseff was nominated for the re-election as President in 2014. Our hypothesis is that such an utterance is an *event-phrase* (Baronas, 2013) and to corroborate it we make use of the theoretical-methodological frameworks proposed by Moirand (2008) about *mots-événements* and Maingueneau (2012) about *sentences without text*. For our purposes, we use a corpus of 123 texts from the Brazilian newspapers 'Folha de S. Paulo' and 'O Estado de S.

Paulo’, in the period that comprised the pre-electoral campaign of the elections for president in Brazil in 2014.

KEYWORDS: *Political discourse, event, media, politics.*

*Introdução*¹

Em sua recente história de democracia, o Brasil já passou e vem enfrentando muitas disputas acirradas no/pelo governo. De muito que poderíamos escrever e discutir sobre isso, o recorte que nos interessa é principalmente o período que compreendeu a campanha (pré)eleitoral brasileira para as eleições presidenciais de 2014.

No momento específico da candidatura de Dilma Rousseff à reeleição, algo peculiar fez chamar atenção por circular com muita frequência na imprensa brasileira. Logo no período das pré-candidaturas, um inusitado, do ponto de vista político, e polêmico enunciado passou a circular nos mais diferentes gêneros e na boca de diversos(as) enunciadores(as), inscritos(as) em diferentes posições ideológicas. O enunciado ‘Volta, Lula’ surgiu como um possível apoio ao retorno de Luís Inácio Lula da Silva, em detrimento da candidatura à reeleição de Dilma Rousseff. Em uma pesquisa no *site* de buscas Google, encontramos quase cem mil ocorrências deste enunciado, o que em boa medida explicita a sua notoriedade e a sua pertinência enquanto objeto de reflexão.

Digno de nota, à época, foi o ato de apoio ao ex-presidente Lula por parte de Bernardo Santana (MG), líder do PR (*Partido da República*), anunciado publicamente dia 28 de abril de 2014, ocasião em que leu uma carta de apoio ao ex-presidente Lula assinada por 20 dos 32 deputados da bancada na Câmara – segundo a matéria intitulada ‘PR pede volta de Lula sem deixar apoio ao governo Dilma ou entregar cargos’, publicada no *site* do jornal *O Globo*, no dia 29 de abril de 2014, assinada por Maria Lima. Não é o caso, aqui, de fazermos uma análise profunda desta matéria, o que fugiria do escopo principal de nossa reflexão, mas é, no entanto, pertinente considerá-la como um índice do surgimento do enunciado que nos interessa neste artigo.²

Na ocasião, Bernardo Santana ainda colocou uma foto do ex-presidente Lula na sala da liderança do partido na Câmara, como mostrado na imagem a seguir:

¹ Este trabalho é o resultado preliminar da pesquisa de mestrado intitulada “Das fórmulas e/ou pequenas frases às aforizações em política: questões teórico-analíticas sobre o “Volta, Lula!””, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFSCAR, sob os auspícios da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP, processo número 2014/ 23826-4.

² Se quisermos ir um pouco além, poderíamos arriscar dizer que a fragilidade do governo Dilma também se aflora neste momento, uma vez que sua própria base aliada já demonstrava, por meio do enunciado “Volta, Lula”, não desejar sua reeleição e querer de novo o governo de Lula.

Figura 01: Bernardo Santana colocando uma foto do ex-presidente em sala do PR como forma de apoio a Lula



A partir desse contexto histórico é que nossa problemática se instaurou: o enunciado ‘Volta, Lula’ passou a circular nos mais diferentes meios midiáticos, atualizando diferentes gêneros, e a pautar falas de diferentes enunciadore(s), como procuramos expor no tópico a seguir. A irrupção e a circulação desse enunciado-acontecimento ensejaram as perguntas de pesquisa neste artigo. O que seria este tipo de ocorrência de uma perspectiva teórico-discursiva? Como este enunciado seria capaz de influenciar determinadas rotas interpretativas aos possíveis leitores(as)? Em que medida o deslocamento de um conceito como o de palavra-acontecimento (Moirand, 2008) para frase-acontecimento (Baronas, 2013; Baronas, Mesti & Bonani, 2016) seria pertinente para nos ajudar a compreender o funcionamento discursivo dessa pequena frase ‘Volta, Lula’? Eis aí algumas questões que nos instam neste artigo.

1. Um pouco de teoria

Dominique Maingueneau afirma que ‘poucas pessoas hoje contestariam a ideia de que o texto constitui a única realidade empírica com a qual o[a] linguista lida: unidades como a frase ou a palavra são necessariamente retiradas de textos’ (Maingueneau, 2008: 9). E os textos, por sua vez, remetem-se a gêneros de discurso, que funcionam como quadros de referência para toda a comunicação pensável numa dada formação sócio-histórica. Nesse caminho, o autor mobiliza o conceito de sobreasseveração para designar o funcionamento de enunciados que por estarem em lugares estratégicos nos textos, por exemplo nos começos ou nos finais, adquirem características que se sobressaltem ao texto, que se pretendam fora dele, apesar de ainda não estarem.³ A sobreasseveração é uma modulação

³ Um bom exemplo de sobreasseveração é o enunciado “Não vamos desistir do Brasil”, proferido pelo então candidato a presidente do Brasil, Eduardo Campos, no fim da entrevista concedida ao Jornal Nacional, em 12 de agosto de 2014, um dia antes do acidente aéreo que o vitimou. No 1,5 minutos

enunciativa que habilita formalmente um fragmento como candidato a uma destextualização, ou seja, é uma operação de destaque do trecho que é operada em relação ao restante dos enunciados, por meio de marcadores diversos (Maingueneau, 2008).

A sobreasseveração distingue-se da aforização porque cada uma delas funciona segundo uma lógica própria (Maingueneau, 2008: 92), enquanto o trabalho de sobreasseveração se dá no texto, pela acentuação de uma sequência contra um fundo textual, o trabalho de aforização extrai os enunciados do texto e os coloca a circular fora dele, em outras cenas de enunciação. Assim, a aforização ressignifica a citação, uma vez que não se trata mais de representar a voz do Outro, mas, sim, de apresentar a Verdade ou a Lei, produzida alhures a partir do contato com uma Fonte Transcendente (Maingueneau, 2008: 92), como se elas mesmas se apresentassem.

Essas teorias possibilitam-nos empreender um caminho e pensar se tais características – eufóricas e/ou disfóricas – indiciam, efetivamente, uma mudança na ordem discursiva: o que, a princípio, pode ser pensado como uma aforização, um destacamento, funcionaria como um movimento, um acontecimento que coloca lado a lado memória e atualidade. É principalmente desta última característica, do enunciado ‘Volta, Lula’ como um acontecimento discursivo, que tentaremos dar conta nas análises discursivas que nos propomos a realizar. Para tanto, discutiremos rapidamente as proposições de Sophie Moirand sobre a palavra-acontecimento – *mot-événement* (Moirand, 2008).

Em seu livro *Les discours de la presse quotidienne: observer, analyser, comprendre*, Sophie Moirand (2008) assevera que para um termo, ao ser retomado pela mídia, fazer sentido para o/a leitor/a, ele deve resgatar em sua memória os seus sentidos possíveis, tentando trazer os fatos que sustentam a construção coletiva desses sentidos, o que possibilita seu entendimento acerca da alusão feita pela imprensa a determinado acontecimento. Assim, o termo referenciado por tal conceito depende da memória do/a leitor/a para significar, para que seja identificado como um fato.

O que se nota depois de ter analisado certo número de acontecimentos discursivos diferentes, tais como as mídias os representam, é que a visada pragmática da comunicação repousa essencialmente sobre o uso, consciente ou inconsciente, da memória das palavras, dos enunciados, das imagens, que fazem parte dos saberes compartilhados e das memórias coletivas (no sentido de Halbwachs, 1950, *apud* Moirand, 2012), logo, da cultura das sociedades nas quais os discursos são produzidos (Moirand, 2012: 4, tradução nossa).

Moirand propõe que o acontecimento seja descrito e possa de ser compreendido por meio de suas materialidades discursivas, levando-se em conta o discurso como um ‘objeto teórico’ (na perspectiva pècheuxtiana) (Moirand,

finais da entrevista, Campos declarou: “(...) eu quero representar a sua indignação, o seu sonho, o seu desejo de ter um Brasil melhor. **Não vamos desistir do Brasil!**” (grifos nossos).

2012). Para tanto, a autora inicia suas reflexões sobre a temática, diferenciando os fatos físicos dos fatos sociais a partir de Searle (*The Construction of Social Reality*, 1995). Os primeiros são fatos que podem ser da ordem do natural, por exemplo, como terremotos, enchentes etc.; os segundos são gerados a partir de atos humanos, como guerras, eleições etc. Articulado esse pensamento à noção de acontecimento das ciências humanas, a autora propõe o que chamou de momento discursivo, que seria a transformação de um fato físico, na concepção de Searle, transformado em acontecimento social e reportado e colocado a circular pela mídia por meio do discurso. Nas palavras da autora:

Um fato ou um acontecimento apenas constitui um momento discursivo se ele dá lugar a uma abundante produção midiática e se dele permanecem igualmente alguns traços, a mais ou menos longo prazo, nos discursos produzidos posteriormente a propósito de outros acontecimentos (Moirand, 2012: 04, tradução nossa).

Moirand afirma que a passagem de um fato físico para um acontecimento social pode ser descrita como no caso do tsunami da Ásia em 2004: primeiro, as descrições do fato eram, sobretudo, percepções das testemunhas sobre o ocorrido ('Uma onda poderosa' – *Le Monde*, 28/12/2004); rapidamente, passa a ter características bastante emocionais ('O tsunami mortal' – *Le Monde*, 30/12/2004); e, em seguida, o que predomina são as fotos e narrativas das testemunhas – já como histórias melhor formuladas, como narrativas mesmo. Isso faz com que o fato se transforme em um acontecimento mundial, aflorando-o em um aspecto social, gerando, inclusive, uma rede de doações internacional.

Assim, é verdade que um acontecimento, por meio da cobertura midiática, retoma acontecimentos anteriores e deixa resquícios para serem retomados nos acontecimentos futuros, e assim sucessivamente. A mídia, então, pode contribuir para a caracterização de um momento discursivo por meio de diferentes gêneros, transpassados por diversos discursos, inclusive de forma imagética e humorística, como no caso das charges em que podemos observar índices ou traços de discursos mostrados ou nem tanto que a análise intenta interpretar.

Com base em Moirand (2008), refletimos sobre o uso da memória das palavras, enunciados ou imagens que contemplam os saberes compartilhados e as memórias coletivas e tais saberes e memórias, apesar de haver diversos saberes universalmente compartilhados, são mais abundantemente encontrados em sociedades específicas nas quais foram produzidos. Nesse sentido, os objetos de estudo, para a estudiosa (2008) e seu grupo, são as relações de interação entre os discursos que são produzidos e circulados pela mídia, as interações espaço-textuais de uma página de jornal, as relações intratextuais de um artigo e as relações interdiscursivas dos discursos produzidos anteriormente ou após, independentemente da língua ou cultura.

2. Um pouco de discussão sobre a constituição do arquivo da pesquisa

Para a constituição de nosso *corpus*,⁴ recorremos a um recorte do período de março a dezembro de 2014, espaço de tempo que compreendeu o período (pré)eleitoral da campanha para presidente(a), nos jornais *Folha de São Paulo* (*Folha*) e *O Estado de São Paulo* (*Estadão*), no qual encontramos ocorrências do enunciado ‘Volta, Lula’.

A ajuda metodológica para a detecção desse enunciado veio dos mecanismos de buscas disponíveis nos próprios *sites* dos jornais escolhidos, a partir dos quais foi possível encontrar o resultado para o enunciado colocado entre aspas nas ferramentas de busca. Cada jornal teve algumas especificações/critérios de busca que poderiam auxiliar em nossa pesquisa. Alguns não utilizamos, mesmo sendo eficazes, para tentar selecionar da forma mais equilibrada possível entre os dois jornais, de modo que tal seleção não prejudicasse nossos resultados. Por exemplo, no caso do *Estadão*, os filtros poderiam ser selecionados por editoriais ou assunto. Com efeito, no caso desse jornal, tivemos que carregar os conteúdos até que chegássemos às datas compreendidas em nossa pesquisa, pois ele apresenta os resultados em ordem do mais recente ao mais antigo, sem opção de busca por período. Também não selecionamos editoriais específicos, tampouco assuntos. Isso porque não daria para fazer o mesmo com a *Folha*, já que só poderíamos selecionar um editorial por vez, e não vários como no *Estadão*. Entretanto, neste segundo jornal, tivemos a facilidade de escolher o período desejado de busca.

Com base nesses critérios, selecionamos, segundo nossos critérios descritos anteriormente, 63 textos da *Folha* e 63 do *Estadão* que apresentavam ao menos uma vez o enunciado ‘Volta, Lula’. Já para o escrutínio auxiliado por vias eletrônicas, utilizamos o programa de depuração de dados AntConc, pois esse software possui características diferenciais que o tornam mais apropriado para utilização em nossa pesquisa, a saber: a) é gratuito – seu *download* pode ser feito direto de sua página, sem custos, o que facilita e aumenta as chances de outras pessoas que se interessarem por este método de pesquisa poderem usá-lo; b) possui uma interface simples e de fácil entendimento e utilização – o que diminui consideravelmente o tempo gasto pelo(a) pesquisador(a) na aprendizagem do manuseio do *logiciel*, podendo focar no processamento dos textos e nos resultados em si, além de ser uma ótima opção para pesquisadores(as) que querem ter um primeiro contato com esse tipo de processamento.

Dos 126 textos coletados e arquivados em formato .doc (pensamos neste formato justamente para preservar imagens, fotos e demais ícones que pudessem

⁴ A constituição do *corpus* deste trabalho tem seu berço na pesquisa de mestrado da qual este trabalho é um resultado parcial, o que responde ao tamanho da seleção de nosso material de análise. No entanto, como é prática na área, para este artigo, apresentaremos como análise efetiva apenas alguns enunciados, objetivando não nos tornar exaustivos.

nos interessar mais tarde), dos dois jornais, todos foram salvos novamente como texto sem formatação (.txt), requisito para fazer o *upload* do *corpus* no *logiciel*. Cada arquivo, tanto em .doc quanto em .txt, foi salvo com o nome do título da matéria. O que mais nos interessava observar, a princípio, eram as ocorrências do ‘Volta, Lula’ em seus contextos e, por isso, utilizamos a ferramenta ‘Concordance’, que permite a visualização, em forma de lista, das palavras que vêm antes e depois da ocorrência do enunciado perquirido. A abrangência do cotexto a ser visualizado também pode ser alterada de acordo com o interesse em ‘Search Window Size’.

Ao fazer a concordância com os dois *corpora*, separadamente, foram gerados, depois do processamento pelo AntConc, 98 ocorrências do enunciado ‘Volta, Lula’ nos textos do jornal *Estadão* e 116 nos textos do jornal da *Folha*. Depois de terminada essa etapa metodológica, pudemos exportar um arquivo, também em .txt, com os resultados da análise.

3. *O investimento analítico sobre o ‘Volta, Lula’*

Procuraremos analisar o nosso objeto focalizando simultaneamente a descrição e a interpretação, isto é, buscamos realizar todo um trabalho de descrição da materialidade linguística e, no mesmo processo, evidenciarmos como essas materialidades trabalham os acontecimentos políticos dados a circular pela mídia e como esses acontecimentos discursivos orientam para determinadas interpretações. Tal procedimento metodológico, como assevera Pêcheux, ‘não se constitui em duas fases sucessivas, mas de uma alternância, de um batimento, não implicando que a descrição e a interpretação sejam condenadas a se ‘entremisturar’ no indiscernível’ (Pêcheux, 1983: 55).

Para nos auxiliar nessa empreitada analítica, mobilizamos as categorias de captação e subversão (Maingueneau, 2008), que nos ajudaram na análise do *corpus* e também na explicitação do material. Nesse sentido, a utilização dessas categorias em nosso *corpus* se apresenta como um deslocamento do proposto inicial pelo estudioso francês, pois, para ele, a aplicabilidade dessas categorias se daria estritamente para enunciações proverbiais e *slogans*. Os provérbios, portadores de uma ‘sabedoria popular’ e encaixados em propriedades linguísticas específicas, falam sobre uma verdade, sobre o funcionamento do mundo, diferenciando-se dos *slogans* que, por sua vez, associam-se a uma marca e a seu argumento de persuasão, além de serem frequentemente transformados pela mídia (em contraste com a estabilidade dos provérbios).

No intuito de asseverar nossa hipótese a de tratar o enunciado ‘Volta, Lula’ como uma frase-acontecimento, não é possível enquadrar nessas duas possibilidades (provérbio ou *slogan*), cabendo a nós descrevermos suas propriedades específicas e provar a aplicabilidade das categorias de captação e subversão para análise do material.

Nesse percurso de deslocamento, é importante, primeiramente, distinguir *captação* de *subversão*. A primeira diz respeito a uma imitação de um texto ou de um gênero de discurso, indo na mesma direção que ele, *ao* encontro. Já a subversão se trata de uma desqualificação do texto imitado, indo *de* encontro ao que é (ou foi anteriormente) dito. Em se tratando de uma subversão que não conteste o texto ou o gênero ao qual imita, mas, sim, sua própria enunciação, estaríamos lidando com a *ironia*. No entendimento de Maingueneau *captação* e *subversão* embora mantenham relação de aliança ou polêmica com os textos primeiros, não são subcategorias da intertextualidade, como a princípio poderíamos entender, mas um tipo particular de relação interdiscursiva, que ora se identifica como a formação discursiva em que o texto foi gestado ora estabelece uma relação de contradição com a formação discursiva a partir da qual o enunciado emerge. Ademais, ao se captar ou subverter um enunciado, discursivamente, *capta-se* ou *subverte-se* não somente o conteúdo desse enunciado, mas, sobretudo, a situação de enunciação em que foi engendrado.

Objetivando melhor explicitar nosso *corpus* e chegar aos nossos apontamentos analíticos sobre o material coletado, apresentamos a seguir um quadro com as ocorrências do ‘Volta, Lula’, no espaço jornalístico delimitado em nossa pesquisa, em dois conjuntos de textos, apresentados em colunas apenas por opção didática, a saber: um conjunto com as ocorrências julgadas ‘captadas’ ao serem imitadas, e um conjunto das ocorrências ‘subvertidas’.

3.1. CAPTAÇÃO E SUBVERSÃO DO ‘VOLTA, LULA’ NO ESTADÃO

Quadro 01: Captação no Jornal *O Estado de S. Paulo*

Captação: (Estadão)	
Dilma e muitos dirigentes entoam o coro do Volta, Lula. Como o sr. vê esse movimento?	Berzoini rechaça ‘volta Lula’ como ideia pouco prática
em relatório a clientes, os defensores do ‘Volta Lula’, ainda em minoria, acreditam	‘O sentimento do “volta, Lula” é um sentimento que nós entendemos
‘Volta, Lula’ não é garantia de vitória	O presidente, porém, desautorizou a movimentação do ‘Volta Lula’
O ‘volta, Lula’ não seria o passeio imaginado	Sobre o movimento ‘Volta, Lula’, Campos disse que ele é alimentado
Dilma estava incomodada com o coro do ‘volta, Lula’	coisas que os entusiastas do ‘Volta, Lula’ dentro do partido dizem de Dilma
Tudo foi planejado para abafar o coro do ‘volta, Lula’	Sobre o coro de ‘Volta, Lula’, o ministro disse que quem fica
Sobre o coro de ‘Volta, Lula’, o ministro disse que quem fica	o primeiro lugar, se arrefecem os ânimos do ‘volta, Lula’
no próprio PT, com setores a favor do ‘Volta, Lula’	de forma isolada, alguns trabalhadores pediram o ‘Volta Lula’

no próprio PT, com setores a favor do 'Volta, Lula'.	O 'volta, Lula' prevalecerá, então?
com todo respeito às pessoas que defendem o 'volta, Lula'.	foi um dos mais árdios defensores do movimento 'Volta, Lula'.
Sobre o movimento 'Volta, Lula', Campos disse que ele é alimentado	'Tinha gente falando (do 'volta, Lula') mas a partir de agora não faz
Marta se tornou uma das líderes do movimento 'volta, Lula'	Questionado sobre rumores da campanha 'volta Lula', Falcão afirmou que 'nunca soube disso
O 'volta, Lula' foi enterrado pelo próprio ex-presidente	Embora o coro de 'volta, Lula' tenha sido abafado na convenção
Dilma dizem que o envolvimento com o 'volta, Lula' desgastou a ministra com a presidente	Líderes da base descartam movimento 'Volta Lula'
uma das opções de resposta sobre o Volta, Lula citava 'o ataque violento de Dilma	não descartam a possibilidade do movimento 'Volta Lula' ressurgir se a situação deteriorar
estratégia para acabar com a intensa movimentação pelo Volta Lula nas últimas semanas de maio	em relação a Dilma, enterrando de vez o 'Volta Lula', entoado por setores do partido
Coro 'volta Lula' incomoda a presidente	ao promover três jantares de apoio ao movimento 'Volta, Lula'
Contra 'Volta, Lula', Falcão formaliza Dilma como pré-candidata	ao comentar pedidos de 'volta, Lula'.
contra o governo Dilma e liderar o movimento 'Volta, Lula'	foi um dos mais árdios defensores do movimento 'Volta, Lula'.
Marta assumiu a defesa do 'Volta, Lula', para que o ex-presidente fosse candidato	com o governo entoaram um tímido coro de 'Volta Lula', desautorizado pelo próprio ex-preside
jogar o PT de novo na discussão do 'volta, Lula' nessas duas semanas que faltam	O movimento 'Volta Lula', com origem no PT, ganha agora um
O 'Volta Lula', por isso, é hoje uma preocupação	como uma das principais expoentes do movimento 'Volta Lula' dentro do PT.
a presidente comentou o movimento 'volta, Lula'	O 'Volta, Lula' é uma armadilha disfarçada
Dilma diz não se incomodar com 'Volta, Lula'	Sobre o movimento 'Volta Lula' feito pela bancada do PR na Câmara
'Não há 'Volta, Lula'.	preocupações petistas e fez ressuscitar o coro do 'Volta, Lula'.
Dilma: Nunca conversamos sobre isso ('Volta, Lula'). Não fiquei chateada	mal nas pesquisas e há quem torça pelo 'Volta, Lula'.
Dilma diz que 'não ficou chateada' com as especulações do 'Volta, Lula'	uma forma de tentar dissipar o coro do 'volta, Lula'.
Dilma empurra PMDB para o coro de 'Volta, Lula'	PT levou aliados para tentar reforçar que o 'volta, Lula' é residual.
o bloco de retaliação ao governo aderindo ao 'Volta, Lula', encorpando o coro contra a reeleição	Naquela época, o 'volta, Lula' já permeava as conversas petistas.
Um tímido coro de 'Volta Lula' começou a ser entoado nos bastidores	Depois de abafar o coro do 'Volta, Lula', o PT vai oficializar neste sábado

Mais cedo, Falcão descartou movimento de “volta Lula” para essas eleições	meio às especulações sobre um possível movimento ‘Volta Lula’ dentro do PT e da base aliada
Em meio ao clamor de setores governistas pelo ‘volta Lula’ e queixas dos aliados à presidente	Mais cedo, ele descartou movimento de ‘volta Lula’ para essas eleições.
profissional da cena política: há dois tipos de ‘volta, Lula’.	Partido Republicano, que ontem lançou o movimento “Volta Lula” no Congresso),
Sobre o coro de ‘Volta, Lula’ entoado por integrantes do PT,	o ‘Volta Lula’, entoado por alguns petistas
Para mim não incomoda nem um pouco o ‘Volta, Lula’.	‘Volta Lula’ é boataria, afirma ex-presidente ATUAL
entoa nos bastidores o coro do ‘Volta Lula’ e dá sinais de que vai isolar	pediu fim à ‘boataria’ do ‘volta Lula’.
Vargas: ‘Volta Lula’ é tentativa de dividir o partido	O coro ‘volta Lula’ encontra apoio de representantes do pr

Quadro 02: Subversão no Jornal *O Estado de S. Paulo*

Subversão (Estadão)	
‘Volta, Lula!’, o fantasma está de volta de volta, num último ímpeto, o fantasma do ‘Volta, Lula’, ameaçando a candidatura da presidente	o primeiro lugar, se arrefecem os ânimos do ‘volta, Lula’ e ainda se contém a sanha de forma isolada, alguns trabalhadores pediram o ‘Volta Lula’.
em relatório a clientes, os defensores do ‘Volta Lula’, ainda em minoria, acreditam segundo turno frente a Dilma, o fantasma do ‘Volta, Lula’ rondará o PT com força	Numa tentativa de arrefecer os discursos de ‘Volta, Lula’, pelo menos dentro do partido
presidente da República para dissipar o ‘volta, Lula’ e o desafio de reinventar uma gestão	O ‘Volta, Lula’ é uma armadilha disfarçada
no ano passado, quando uma primeira onda do ‘volta, Lula’ contaminava o ambiente.	Padilha diz que ‘volta Lula’ é fala vazia da oposição
Três jantares do movimento ‘volta, Lula’, com a nata do PIB, foram promovidos	à Presidência para tentar afastar fantasma do ‘Volta, Lula’
um antídoto para acabar com esse coro do ‘volta, Lula’, admitiu o ministro da Secretaria	PT tenta ‘dissipar’ movimento ‘Volta, Lula’
tida pela internet, coisas que os entusiastas do ‘Volta, Lula’ dentro do partido dizem	Com isso, o PT acredita no arrefecimento do ‘Volta, Lula’.
	‘Volta Lula’ é boataria, afirma ex-presidente ATUAL
	nestas eleições e pediu fim à ‘boataria’ do ‘volta Lula’

Nas ocorrências do enunciado ‘Volta, Lula’ no jornal *O Estado de S. Paulo*, que acabamos de expor, podemos notar algumas regularidades. Nesse jornal, a pequena frase em questão é sempre retomada por termos como movimento, coro, movimentação, o que não evidencia uma propensão do jornal a arriscar-se a usar

algo mais ‘ousado’, digamos, ou algum outro termo que o comprometesse mais explicitamente – pelo menos não nas ocorrências em que o enunciado é captado. Evidentemente, quando voltamos nosso olhar para as ocorrências subvertidas, dada sua própria condição de subversão, há certo passo adiante no que diz respeito a um ‘ir além’ da regularidade padrão vista nas captações.

Tomemos como exemplo a ocorrência 6. ‘no ano passado, quando uma primeira onda do ‘volta, Lula’ contaminava o ambiente.’ Nesse caso, a palavra que destacamos por meio do sublinhado assegura as características negativas propostas a serem disseminadas. O verbo contaminar semanticamente está, quase sempre, ligado à doença ou infecção, sendo algo infeccioso, poluído e que, consequentemente, deve ser evitado, mantido a distância. Outras ocorrências também tentam desacreditar ou arrefecer a circulação do enunciado ao diminuírem-no, falando da pequena frase como algo menor, como é o caso de 11. ‘de forma isolada, alguns trabalhadores pediram o ‘Volta Lula’.’ Nesse exemplo, vemos que a caracterização ‘isolada’, justamente para marcar a pequenez do movimento.

Também vemos uma regularidade na caracterização do ‘Volta, Lula’ por meio de uma estrutura simples, como em 13. ‘O ‘Volta, Lula’ é uma armadilha disfarçada’. Nesse tipo de ocorrência, temos o enunciado e diretamente sua correspondente tradução, seguindo a estrutura “Volta, Lula’ é...”. Dessa forma, a depreciação do movimento, pois os casos são sempre depreciativos para o enunciado, é dada da forma mais simples e clara de ser interpretada pelos (e)leitores. Este mesmo caso é o de 18. “Volta Lula’ é boataria, afirma ex-presidente’ ou de 14. ‘Padilha diz que ‘volta Lula’ é fala vazia da oposição’. Interessante pensar neste último enunciado, subvertido, que atribui a autoria do ‘Volta, Lula’ à oposição, em relação à ocorrência captada 67. ‘Vargas: ‘Volta Lula’ é tentativa de dividir o partido’, que pressupõe-se que o ‘problema’ vem de dentro do partido, que pode estar sendo dividido. Desse modo, podemos pensar em mais uma característica para a subversão: não se subverte, obviamente, somente o enunciado, mas também sua situação de enunciação. Percebemos, assim, que, quase sempre, as ocorrências subvertidas tentam a negação do enunciado. Elas subvertem na tentativa de irem contra ‘a maré’ do que o ‘Volta, Lula’, somente captado, pode provocar.

Esses primeiros apontamentos sobre a captção ou subversão do enunciado ‘Volta, Lula’ nos fornecem uma boa base epistemológica para pensar o enunciado em questão como uma frase-acontecimento. Melhor explicando: se, anteriormente, dissemos que a frase-acontecimento evidencia, para além da retomada de um acontecimento, como as *mots-événements*, de Moirand (2008), mas a possibilidade de (re)significação em um acontecimento futuro, aqui fica explícita a marca desta característica, isto é, a mídia ao subverter a ocorrência do ‘Volta, Lula’ e tentar arrefecer sua circulação, inserindo-a na ordem do disfórico, consequentemente, tenta pavimentar o percurso para um acontecimento futuro, no caso, as próximas eleições.

Quando temos as retomadas que, (re)significam o enunciado ‘Volta, Lula’, seja por meio da captção ou da subversão, há o risco de se ameaçar alguma das

faces, tanto do enunciador quanto do enunciatário. Para melhor compreendermos esse processo, cabe-nos mobilizar a teoria das faces (Maingueneau, 2008).

Sendo a comunicação verbal também uma relação social regida pela polidez, cada vez que alguém infringe alguma dessas regras, o enunciador ameaça, na perspectiva dessa teoria, uma das faces. Nessa concepção, há dois tipos de faces: uma face negativa, correspondente à intimidade de cada um, ao seu corpo mesmo; e uma face positiva, que corresponde à imagem social que tentamos apresentar aos outros. Sendo assim, em toda enunciação pressupõe-se quatro faces: uma positiva e uma negativa do enunciador e uma positiva e outra negativa do enunciatário.

É pertinente pensar na teoria das faces no trato do nosso enunciado, visto que a sua significação, apesar de carregar o nome do ex-presidente, ora é provocador dele mesmo, ora da então candidata Dilma, que desde a sua irrupção no cenário político brasileiro foi muito identificada com a figura do ex-presidente, ora do próprio partido, ora de ambos em uma mesma ocorrência. Mobilizando esta categoria de análise, é possível delimitar quais as figuras públicas que terão as suas faces ameaçadas pela circulação do enunciado ‘Volta, Lula’.

Ao pensarmos nos dados coletados do jornal O Estado de S. Paulo, podemos atribuir, mesmo que de maneira tão enfática, as captações, de modo geral, à uma ocorrência do enunciado que atinge diretamente a face negativa de Dilma, seu social de presidenta, o que ela é publicamente, visto que, só pelo fato de estar sendo preterida por seu parceiro de partido e apoiador político, tem a sua imagem comprometida. Por outro lado, ao pensarmos nas subversões desse jornal, de modo geral, percebemos que a face negativa dos que apoiam ou dos que estavam ligados à irrupção do ‘Volta, Lula’ é ameaçada, por conta mesmo das características da subversão que elencamos anteriormente.

3.2. CAPTAÇÃO E SUBVERSÃO DO ‘VOLTA, LULA’ NO FOLHA DE S. PAULO

Quadro 03: Captação no Jornal *Folha de S. Paulo*

Captação (Folha)	
Sobre o movimento ‘Volta, Lula’ –liderado por aliados críticos	Isso é muito perigoso. O ‘Volta, Lula’ está efetivamente descartado? Totalmente
Defensores do movimento ‘volta, Lula’ dizem que a opção pelo ex-	‘Quem fica fazendo fofoca de ‘Volta, Lula’ deveria parar de falar e arregaçar
O petista afirmou que está livre do ‘volta, Lula’ e agora poderá fazer campanha pelo	Marta foi porta-voz do ‘volta Lula’. Ela exonerou os petistas do Ministério
candidatura de Dilma Rousseff, em um evento ‘volta Lula’.	afirmou não se incomodar com o movimento ‘Volta, Lula’, reavivado sempre que ela enfrenta dificuldades
Contra o ‘Volta, Lula’, Dilma e ex-presidente farão aparições	Em uma tentativa de abafar o movimento ‘volta, Lula’, a presidente Dilma Rousseff avalia
Após a intensa movimentação pelo ‘Volta, Lula’ nas últimas semanas, a cúpula petista	irá se importar com as manifestações do ‘volta, Lula’.

crie fato político para espantar o ‘volta, Lula’, movimento que conta com apoio de	sem falar no ‘volta, Lula’, que deve, em tese, inibir
últimos meses a um recrudescimento do movimento ‘volta, Lula’, patrocinado por setores	Na essência do ‘Volta, Lula’ há um implícito ‘Sai, Dilma’.
temporada de aparições conjuntas Para afastar o ‘Volta, Lula’, ideia	Se a proposição anterior é verdadeira, o ‘Volta Lula’ pode ser tanto um remédio como
programas do governo e ao enterro do ‘volta, Lula’.	O tempo do ‘volta, Lula’
tendo de administrar desgastes com o movimento ‘volta, Lula’,	alguns parâmetros operacionais para o movimento ‘volta Lula’,
um movimento interno do partido pelo ‘Volta, Lula’.	É isso, então: o ‘Volta Lula’ se transforma em ‘Fica Dilma’
especulação no meio político em torno do ‘volta, Lula’	Lançador da ‘campanha nacional Volta Lula’, o deputado Bernardo Santana, líder do
explícita para tentar sepultar o coro do ‘volta, Lula’.	Tratou de advertir que ‘o Volta Lula não significa que o PR não
Presidente, em uma possível resposta ao movimento ‘volta, Lula’.	de temas como a retomada do movimento ‘Volta, Lula’, liderado por aliados críticos
até agora dormente em parte pelo movimento ‘volta, Lula’,	‘VOLTA, LULA’ Berzoini minimizou a movimentação
Além disso, a reportagem destaca o movimento ‘volta, Lula’, que ganhou força nos últimos dias	Segundo ele, o ‘volta, Lula’ é ‘minoritário no âmbito político’
Questionado sobre o movimento ‘Volta Lula’ e sobre uma nota publicada nesta	‘O sentimento do ‘volta, Lula’ é uma sentimento que tem uma
Da plateia, ele ouviu vários pedidos de ‘Volta, Lula’.	todo respeito àquelas pessoas que defendem o ‘volta, Lula’.
se queimou ao defender a tese do ‘Volta, Lula’ e será convidada a retornar ao	Instada a falar sobre o movimento ‘volta, Lula’, conduzido por membros da base aliada
parte do PT bombardeia agora com o ‘volta, Lula’, escolheu a dedo os novos ministros.	Teve um movimento do ‘volta Lula’.
ex-presidente, especialmente após o movimento de ‘volta, Lula’.	PR faz manifesto por ‘Volta Lula’, mas permanece na base de Dilma
Sempre fui contra o ‘volta, Lula’ por apreço à regra do jogo	na Câmara fez hoje um apelo pelo ‘Volta Lula’ nas eleições deste ano.
Novo cenário eleitoral reacende ‘volta, Lula’	No entanto, os deputados que apoiam o ‘Volta Lula’, representam, de acordo com ele, cerca
ainda de forma tímida, o coro ‘volta, Lula’ entre um grupo de petistas.	PE diz que sigla não aderiu ao ‘volta, Lula’ (PTB-SP), que aderiu ao grupo do ‘volta, Lula’.
Os principais defensores do ‘volta, Lula’ eram empresários descontentes	em movimento que ficou conhecido como ‘volta, Lula’.
se houver previsão de derrota, ‘o volta, Lula ficará incontrolável”.	para esvaziar o movimento ‘volta, Lula’ e garantiu que a candidata

PTB engrossa movimento 'volta, Lula' caso Dilma não chegue bem às	Quando 20 dos 32 deputados do PR lançam o 'volta Lula', não pense que é uma bobagem
O PTB também engrossa o 'volta, Lula'.	Dilma, arrepiada com o 'volta, Lula', alivia-se com a presença de
Ele também procurou afastar a onda do 'volta, Lula' ao dizer que	Lula, disposto a barrar o movimento 'volta, Lula', concede entrevista a blogueiros
esse movimento consistente chamado 'volta Lula' dentro do PT?	ele adora ser lembrado pelo movimento 'volta, Lula', mas para por aí.
Para conter o movimento 'volta, Lula', o presidente do PT, Rui Falcão	No Brasil, temos o Volta Lula, coro puxado pelos insatisfeitos
Nos últimos dias, o movimento 'volta, Lula', que ganhou força com o manifesto	
o movimento 'Volta, Lula', que pedia que o ex-presidente	

Quadro 04: Subversão no Jornal *Folha de S. Paulo*

Subversões (Folha)	
Dilma, provocada, entre outros fatores, pelo Lula-volta-Lula-não-volta.	político capaz de espantar o fantasma do 'volta, Lula'.
Dilma está tiririca com o 'volta Lula', o 'voltismo', digamos de modo sarcástico	Autodenominada 'Movimento Volta Lula', a página era ligada ainda a Site que pedia Lula no lugar de Dilma
'hits' de funk, rap ou sertanejo dizendo 'volta Lula', apesar das ondinhas de 'voltismo'	Volta, Lula! Nós perdoamos tudo!
nem claro nem escuro, nem porra nenhuma. Volta, Lula! Rarárá.	'Essa história de 'Volta, Lula!' é intriga da Zelite
Agora tudo que dá errado em casa, eu grito 'Volta, Lula!' Não é a onda, agora? relevância política quando soam as cornetas do 'Volta, Lula'.	que a Zelite esteja por trás do 'Volta, Lula!'. A Zelite sempre foi caidinha por Volta, Lula!
quando soam as cornetas do 'Volta, Lula'.	Queria confirmar se o coro do 'Volta, Lula!' era mesmo coisa dela.
'Volta, Lula!' é a bandeira de uma facção	Volta, Lula! Você não trancou a porta do Volta, Lula! Na sua mão a coisa cresce!
tão refém de Lula quanto sempre foi. 'Volta, Lula'? Lula nunca saiu –	Volta, Lula! Tem um neoliberal atrás da porta!
sofreu um processo de corrosão com o 'Volta, Lula', não precisa de outro.	Volta, Lula! O FHC vai morrer de irritação!
E as ondas do 'Volta, Lula' terminaram o chacoalhão.	Volta, Lula! O Eduardo Campos larga a Marina
Ministro Ricardo Berzoini diz que 'volta, Lula' é 'uma coisa extremamente minoritária	Volta, Lula! A torneira ficou aberta!
Berzoini, minimizou a força da corrente do 'volta, Lula'	Volta, Lula! Alguém precisa defender o seu legado, quer dizer, o seu legado! Le-ga-do!
'Continuo com a opinião de que o 'volta, Lula' é uma coisa extremamente minoritária.	Volta, Lula! Aquela empreiteira não entregou o aeroporto ainda!
	Volta, Lula! O trem da história foi para aquele outro lado ali, ó!

Volta, Lula! Você deixou uma mala sem alça	Volta, Lula! Alguém precisa tomar conta da lojinha
Volta, Lula! O Waze avisou que tem blitz com bafômetro na esquina!	Volta, Lula! A luz do poste queimou!

Quanto às ocorrências concernentes às captções do jornal Folha, em certa medida, muito se assemelham às ocorrências do Estadão. No entanto, é digno de destaque a variedade nas retomadas em relação ao outro jornal. Enquanto que no *Estadão* não vemos muitas retomadas além de movimento, que poderíamos designar como coro, na Folha, vemos saltar aos olhos o uso de retomadas por tese, fantasma, onda, movimento, coro, sentimento, movimentação, campanha nacional etc., além de muitas ocorrências que não necessariamente tentam definir o enunciado. Sobre essa constatação, é preciso fazer algumas considerações: é fato que, nesse sentido, a Folha demonstra ser mais diversificada em suas publicações e aberta – guardadas as proporções – à uma liberdade um pouco maior, considerando que, se há diferentes posicionamentos em suas publicações.

Uma análise um pouco mais atenta às subversões do jornal Folha nos mostra dados bastante diferentes dos do Estadão. Aqui, a ‘acidez’ dos enunciados é mais flagrante, no sentido de ironizar o ‘Volta, Lula’, o que tem, como consequência, uma ameaça direta às faces de Lula. Na ocorrência 23. ‘Volta, Lula! Tem um neoliberal atrás da porta!’, por exemplo, há uma ameaça à face negativa de Lula, pois, ao ser subvertido o enunciado ‘Volta, Lula’ para uma fala direta que tem o ex-presidente como enunciatário – e não mais um auditório universal –, acrescido de ‘Tem um neoliberal atrás da porta!’, fazendo referência ao próprio Lula, que estaria ‘escondido’, há uma desconstrução do que alega publicamente, chamando-o de neoliberal. Ademais, mobiliza interdiscursivamente o discurso ‘do escondido atrás de alguma coisa’, ou seja, mostra a aparência e nega a essência.

Nas ocorrências 1. ‘Dilma, provocada, entre outros fatores, pelo Lula-volta-Lula-não-volta.’ e 2. ‘Dilma está tiririca com o ‘volta Lula’, o ‘voltismo’, digamos de modo sarcástico’, a ironia, ou o sarcasmo, está explícito por meio ou da descrição mesmo ‘de modo sarcástico’ ou pela construção ‘Lula-volta-Lula-não-volta’ e, ainda, pelo uso desdenhoso de ‘voltismo’, que há em diversas outras ocorrências e que traz na materialidade do sufixo ‘ismo’, um juízo de valor axiológico acerca do movimento ‘Volta, Lula’.

Além de pensar nas especificidades de cada categoria dos jornais, é basililar descrever algumas recorrentes características que acompanham o enunciado ‘Volta, Lula’ na maioria das ocorrências. O uso de aspas, seja simples ou duplas, é quase regra, assim como as iniciais em caixa-alta, mesmo em ocorrências no meio de frases; a vírgula separando o vocativo também é quase sempre presente. Há um recorrente uso do ponto de exclamação no fim do enunciado, que expressa um determinado sentimento do enunciador do acontecimento que o

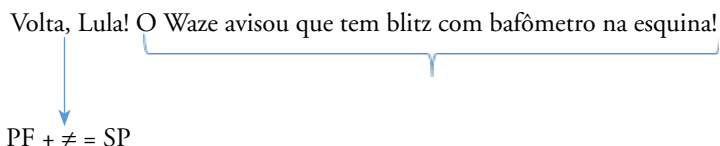
enunciado instaura. Quando descrevemos a recorrência dessas características da materialidade, percebemos uma cristalização da forma que o enunciado circula, isto é, uma regularidade. Esses podem ser mais um dos indícios de uma pequena frase, que marca um acontecimento, algo retomado na memória interdiscursiva do enunciatário e, principalmente, algo que é nomeado, rotulado, como um nome próprio, com inicial em caixa-alta. Tais características permitem com que o enunciado seja, após, referido como ‘O’ ‘Volta, Lula’, um marco, um acontecimento único, do qual todos sabem, e não ‘um’ acontecimento qualquer, sem importância, com um artigo indefinido.

Observando os dados quantitativos coletados, temos os números: foram 74 captações e 19 subversões do jornal *Estadão*, contra 67 captações e 33 subversões do jornal *Folha*. Esses dados significam, ao considerarmos que, apesar do número de textos coletados de cada jornal em um período semelhante ser o mesmo, o número de vezes em que o enunciado em questão é repetido no desenvolvimento do texto do jornal influencia diretamente em sua colocação em *sites* de buscas, por exemplo. Tal fato não pode ser ignorado por nós, dada a sua contribuição para traçar um percurso discursivo de potenciais leitores(as) internautas.

Outro indício que nos chama a atenção é a diferença no que concerne às subversões dos textos da *Folha*, sendo quase o dobro do *Estadão*. A forma como se deram as subversões também foi significativa. Enquanto no *Estadão* tivemos casos de subversão mais relacionados ao uso de anáforas, como “Volta, Lula’, *o fantasma* está de volta...’, ou de definições específicas, como “Volta, Lula’ é boataria’, ‘O ‘Volta, Lula’ é uma armadilha disfarçada’, forma bastante trivial (e explícita) de indicação de interpretação, assegurado por parte do jornal – quase sempre – pelo uso do discurso direto – não é o jornal quem diz, e sim uma fala do discurso outro ali inserido.

De todo modo, se buscarmos as linhas editoriais em que esses jornais se inscrevem, sendo a *Folha*, no dizer de suas manifestações institucionais, um jornal de uma formação discursiva e identificação ideológica mais liberal, alardeando inclusive ser mais um jornal ‘plural’, no sentido de concatenar diversas vozes sociais, e o *Estadão*, um jornal centenário, ligado às identidades e formações discursivas mais conservadoras, podemos fazer uma leitura discursiva dos inúmeros casos de subversão como uma forma de desqualificação com as suas identificações, o que leva a questões, como: 1) não consonância com princípios jornalísticos de isenção e informacionalidade objetiva; 2) um posicionamento que desqualifica o outro, gesto esse que, além de marcar um posicionamento ideológico contrário aos discursos que circulam nos jornais, faz com que a chamada pluralidade seja ineficiente e/ou ausente, uma vez que a voz do outro nunca está em sua integralidade discursiva, soando, inclusive como uma dissimulação dos próprios princípios ideológicos do jornal, disfarçados inclusive na ironia de trazer o outro ou outras vozes em discursos diretos.

Em se tratando dos casos de subversão do jornal *Folha de S. Paulo*, podemos observar casos um pouco diferentes: aqui, o enunciado não é subvertido (só) em relação à desqualificação do texto imitado, como seria a paródia, mas com um uso recorrente de uma espécie de equação de regras pragmáticas que nos permite ler a ironia: é recorrente o enunciado (pequena frase – PF) estar seguido de outro enunciado essencial para sua significação (que subverte a PF – ≠) e gera o sentido pretendido (SP). Dessa forma, o texto jornalístico diz ‘Volta, Lula’ seguido de um enunciado que o(a) leitor(a) busca em sua memória discursiva ser contraditório e entende a ironia. Com essas informações, o(a) leitor(a) consegue levantar hipóteses que explicariam as proposições de PF e SP. Assim:



Nesta ocorrência, o(a) leitor(a) teria de buscar em sua memória discursiva não apenas seu conhecimento de língua ou uma interpretação semântica, discursiva. Ele(a) deve buscar informações conjunturais de rumores, por exemplo, como no caso deste enunciado, de que Lula seria um apreciador de bebidas alcoólicas e, por isso, sabendo que o Waze é um aplicativo para celular que indica, para além de trajetos, informações sobre o trânsito, onde há barreira policial, o que, na situação imaginada, supostamente traria problema para Lula por beber e dirigir. Além de uma degradação pessoal, esta não seria uma atitude ou situação esperada para um (possivelmente futuro?) (ex) presidente. Se nos cabe ir além, trata-se mesmo de uma desqualificação que produz como um de seus efeitos de sentido uma não concordância com a ideia de volta do ex-presidente ou, ainda que volte, apenas o volta, como mostra a análise, serve para trazer mais uma vez à tona as características negativas pressupostas para o ex-presidente. Com efeito podemos dizer que o jornal, ao fazer circular esse tipo de enunciado, espera atingir um leitor-modelo, isto é, o percurso interpretativo proposto pelo próprio jornal ou o que pode ser conduzido nesta interpretação de leitura. Seguindo por essa trilha, a equação que propomos para a interpretação descreve um possível percurso do(a) leitor(a) para chegar à interpretação mais provável, àquela que se deve ter naquele determinado contexto. É preciso considerar, no entanto, que essa relação entre o enunciado Volta, Lula e o juízo de valor a respeito do ex-presidente, reafirmando que ‘algo que foi pensado antes independentemente, em outro lugar’ (Pêcheux, 1988: 123), isto é, que ele é um alcóolatra, por meio do ‘Volta, Lula. O Waze avisou que tem blitz com bafômetro na esquina’, evidencia claramente a construção de um acontecimento discursivo moral, ‘ou seja, um conjunto de comentários e reações, em dado grupo ou sociedade, a propósito de um enunciado’ (Paveau, 2015: 53).

Observemos a seguinte ocorrência: ‘Essa história de ‘Volta, Lula!’ é intriga da Zelite’. Neste caso, temos marcas da oralidade inscritas no enunciado em ‘Essa história...’, ‘intriga da Zelite’ que categorizam melhor a ironia. O começo do enunciado faz referência ao modo como frequentemente Dilma iniciava suas falas quando era entrevistada, e ‘da Zelite’ é um jogo de linguagem com ‘da elite’, também ironizando uma concordância incorreta, comum na oralidade e atribuída equivocadamente a pessoas das classes trabalhadoras. Atribuir a culpa à elite também virou assunto de piadas num determinado momento, em que era posto como se Dilma e Lula (e todo o PT) culpassem a ‘elite branca brasileira’ (assim circulava em textos de opinião ou humorísticos da oposição), por problemas ocorridos no país.

As discussões anteriormente empreendidas atestam a pertinência epistemológica de se refletir sobre o ‘Volta, Lula’ na esteira de Moirand (2012) acerca das *mots-événements*, e para, além disso, como uma frase-acontecimento no contexto brasileiro.⁵ Dessa forma, podemos dizer que, embora nossos dados neste trabalho serem um recorte uma de uma análise de um material maior, fica assegurada a pertinência do debruçar-se sobre o tema, principalmente no que concerne à contribuição dos estudos discursivos para entender a comunicação política brasileira, especialmente no que diz respeito à circulação de enunciados curtos, como o caso de nossa frase-acontecimento.

4. Considerações finais

Ao nos depararmos com o material de análise algumas questões foram colocadas como foco de discussão e desenvolvimento deste trabalho. Propomo-nos a descrever as condições de produção e conjunturas históricas que possibilitaram a emergência deste material analisado. Seleccionamos artigos da imprensa que materializavam a irrupção do enunciado colocado em questão, assim como seu contexto histórico e suas condições de produção. Mais especificamente, objetivamos apresentar ao nosso leitor uma ideia panorâmica de nosso material, com todas as ocorrências do enunciado, e fazer uma análise por seleção e amostragem, o que significou elegermos prioritariamente um enunciado para ser analisado e explicitar os apontamentos analíticos essenciais da pesquisa, de modo que não nos tornássemos exaustivos.

É possível perceber de forma clara como é significativo o estudo do percurso dessa frase-acontecimento em política para a descrição e interpretação de um tempo histórico vivido pelo país já que pode ser vista como símbolo de um momento político e econômico que vivemos atualmente, que não se pretende a defender apenas um lado/partido, mas que é suficientemente

⁵ No entendimento de Baronas (2016: 188) “É preciso considerar que a frase acontecimento diferentemente das proposições de Sophie Moirand acerca das *mots-evenements* para além e aquém de instaurar um acontecimento e retomar outro acontecimento discursivo, produzido alhures, aponta para a possibilidade de um acontecimento futuro: uma espécie de antecipação enunciativa que faz o acontecimento existir ou reexistir”.

polêmica para prover embates ora a favor, ora contra o/a candidato/a a que nomeia.

Sendo assim, podemos dizer, neste momento, que ao traçar o percurso discursivo da frase-acontecimento em questão, podemos contribuir para o entendimento do caminho interpretativo que os(as) (e)leitores(as) podem ser levados(as) a percorrer quando se depararam com os discursos que circulam nos jornais analisados. Há, inclusive, indícios vistos pelos trechos coletados, de que o enunciado em questão neste trabalho seja precedente a outros, como o ‘Fica, Dilma’ e/ou ‘Fora, Dilma’, dado seu contexto de emergência. No entanto, isto seria tema para um trabalho futuro.

Com base nas nossas primeiras indicações de respostas e propostas para nossas hipóteses, seria necessário desenvolver um conceito mais abrangente, que consiga dar conta de aspectos tão particulares de enunciados como o ‘Volta, Lula’, que o diferenciam de outros que se encaixam nas teorias já conhecidas e propostas aqui. Sumariamente, podemos listar alguns desses aspectos em:

- Característica refutável: como vimos na análise do *corpus*, quantidade significativa dos enunciados negam ou tentam se justificar pela existência de tal enunciado. Não se trata apenas de ser polêmico, é uma tentativa de usá-lo contra ele mesmo, ou seja, de falar dele para difamá-lo;
- Característica perene: apesar de não ser, pelo menos a princípio, tão duradouro como o aspecto de cristalização, da teoria de ‘fórmulas’, de Krieg-Planque, também não é tão efêmero quanto as pequenas frases, as aforizações ou outras teorias das frases sem texto. Sua perenidade, nos parece, está ligada ao contexto social, ou seja, a outros fatos sociais, o que nos liga à próxima característica;
- Característica de influência social: neste sentido, pensamos que este tipo de enunciado pode sofrer e também ser influenciado diretamente por fatos sociais. Esta característica influencia, inclusive, nas outras anteriores.

Com base nas hipóteses interpretativas perscrutadas neste trabalho, entendemos como pertinente pensar, para o contexto brasileiro, no enunciado ‘Volta, Lula’ como uma *frase-acontecimento*. Diferentemente do que propõe Moirand (2008) sobre as ‘*mots-événements*’, mais do que instaurar ou retomar um acontecimento, a frase-acontecimento aponta para a possibilidade de um sentido futuro. Com base nas nossas análises é possível concluir que mais do que marcar um acontecimento de instabilidade dentro do Partido dos Trabalhadores e com sua base aliada, retomando um alhures de uma desidentificação entre Lula e Dilma, há uma clara tentativa não da denegação

do acontecimento, fenômeno muito estudado na psicanálise freudiana, por exemplo, mas da denegação do próprio discurso sobre o acontecimento, isto é, da frase que dá nome ao acontecimento e, conseqüentemente, o faz existir ou reexistir.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARONAS, R. L. 2013. Algumas considerações discursivas sobre as eleições presidenciais brasileiras de 2010. *Discurso & Sociedad*, 7(3), 447- 489. Disponível em: <[http://www.dissoc.org/ediciones/v07n03/DS7\(3\)Baronas.pdf](http://www.dissoc.org/ediciones/v07n03/DS7(3)Baronas.pdf)>. Acesso em: 30 ago. 2016.
- BARONAS, R. L.; MESTI, P. C. & BONANI, T. 2016. Notas sobre uma pequena frase-acontecimento de Lula. Em R. Baronas, R. Lima, G. de Moraes y H. Oliveira (orgs). *Pequenas frases na política brasileira, francesa e anglo-saxônica: abordagens discursivas*, p. 173-190. Campinas: Pontes Editores.
- MAINGUENEAU, D. 2008. *Análise de textos de comunicação*. São Paulo: Cortez Editora.
- MAINGUENEAU, D. 2012. *Les phrases sans texte*. Paris: Armand Colin.
- MOIRAND, S. 2008. Discours, mémoires et contextes: à propos du fonctionnement de l'allusion dans la presse. *Estudos da Lingua(gem)*, 6 (1), p. 7-46.
- MOIRAND, S. 2012. La médiatisation des événements : Une analyse du discours entre langue, mémoire et communication. *Jornada Internacional de Estudos do Discurso*, 2., 2012, Maringá: UEM, (No prelo para publicação).
- PAVEAU, M. A. 2015. *Linguagem e moral: uma ética das virtudes discursivas*. Editora da Unicamp, Campinas, SP.
- PÊCHEUX, M. 1983. *O discurso: estrutura ou acontecimento*. Campinas, SP: Pontes.

ROBERTO BARONAS é Professor no Departamento de Letras e no Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFSCAR e Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPQ, nível 02.

E-mail: baronas@uol.com.br

TAMIRES BONANI é Mestre e Doutoranda em Linguística no Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFSCAR.

E.mail: tamy_bonani@hotmail.com